



TÍTULO: SPA RESORT SERRA NEGRA DA MANTIQUEIRA

subtítulo: ESPAÇOS ARQUITETÔNICOS VOLTADOS AO BEM ESTAR.

Lucas Maia Maranhão¹

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Saulo Monteiro Costa Dias²

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: **Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade
História e Teoria da Arquitetura**

Resumo

O trabalho final de graduação tem como intuito propor análises e aplicações projetuais no tema de arquitetura e bem-estar, associado com os conceitos e práticas de biofilia, neuroarquitetura e arquitetura sensorial, que são conceitos contemporâneos embasados e contrapostos por conceitos modernistas, aplicados a realidade atual do Brasil e do mundo, tendo em vista o cenário e as marcas que a pandemia deixou.

A fim de estabelecer um raciocínio prévio para o desenvolvimento de um melhor projeto arquitetônico e de interiores, pensando no bem estar e conforto do usuário que irá usufruir daquele espaço construído, seja ele comercial, social ou particular.

Palavras-chave: Biofilia. Bem-estar. Pandemia.

1 Introdução

Com a pandemia percebeu-se a falta que espaços harmônicos e de lazer fazem em nosso cotidiano. Tendo como prova o aumento de doenças psicossomáticas como, ansiedade, depressão, stress agudo, insônia entre outros.

O fechamento de espaços públicos de lazer, forçou a população a ficar mais reclusa e isolada dentro de seus espaços privados, levando ao questionamento sobre o nível de conforto físico e psicológico proporcionado por eles, tendo em vista o aumento das doenças psicossomáticas segundo a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) de Brasília (2021).

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Endereço: Rua Theofilo Antonio de Melo, 615, apt.: 202 Celular: (32 9 98203967). E-mail: maaialuucas@gmail.com

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Orientador(a).

Com o passar do tempo as necessidades do “morar, trabalhar e viver” foram se modificando, no modernismo a chamada “máquina de morar” conceito idealizado por Le Corbusier, levou a construção, a terem e serem espaços mais funcionais e menos emocionais.(Le Corbusier, 1952)

Na contemporaneidade a realidade se contrapõe com o modernismo, ficamos mais tempo em isolamento dentro de abrigos exercendo funções de trabalho, lazer e descanso, no mesmo espaço. Reclusos sentimos falta de nos sentir pertencentes àquele espaço. Pertencimento que pode ser evoluído com a neuroarquitetura, arquitetura sensorial e a biofilia, 3 pontos que estimulam o relaxamento.

Tais artifícios vêm sendo cada vez mais abordados e estudados nas últimas décadas, acerca de melhorar a produção de um ambiente de trabalho ou ter uma melhor resposta em ambientes hospitalares e de terapias. (NICOLAU, 2021).

Segundo o Ministério da saúde (2022) hoje com As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) reconhecidas e incentivadas pela Organização mundial da saúde (OMS), que são recursos terapêuticos que buscam a prevenção e a recuperação de doenças psicossomáticas, com ênfase na escuta atenciosa, no desenvolvimento terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente, a natureza e a sociedade.

Tratamentos como Reiki, yoga, acupuntura, cromoterapia, entre outros tratamentos complementares, são de extrema importância para o Sistema único de saúde (SUS), e podem estar presente em todos os pontos de redes de atenção à saúde.

Outro ponto que é importante frisar é o aumento das viagens e o turismo, com tanta demanda reprimida, ocasionada pela COVID-19.

Segundo Hoteliernews (2022) a volta à normalidade, trouxe o segmento de turismo de volta a ser protagonista, tendo como maior foco o ecoturismo, o que reforça o conceito de biofilia, e se conectar com a natureza.

2 Referencial teórico

2.1 Contrapondo o modernismo

Com forte influência de Le Corbusier a Carta de Atenas de 1933, embasou o modernismo, onde eram descritas 4 funções básicas das cidades: Habitação, trabalho, diversão e circulação.(Le Corbusier, 1952).

Com a pandemia as funções de habitação, trabalho e diversão sendo exercidas em um único ambiente, gerou ambientes que seriam únicos a serem fragmentados por mais usos, tornando tais funções comprometidas. Onde se reflete no aumento das doenças psicossomáticas.

2.2 Conceitos contemporâneos

Artifícios como a neuroarquitetura e a arquitetura biofílica, vem sendo empregadas em nosso meio com o passar do tempo, entendendo nossas necessidades físicas e emocionais.

A neuroarquitetura é a ciência que estuda como o espaço construído influencia em nosso bem estar, constrói espaços voltados para o humano, consequentemente suas necessidades e desejos.

A biofilia é um termo citado pelo psicólogo Erich Fromm em 1964, mais tarde aplicado na arquitetura, com intuito de conectar pessoas à natureza gerando maior sensação de bem-estar, associado também com a arquitetura sensorial, aplicado aos 5 sentidos tato, paladar, olfato, audição e visão. (BIESSEK, 2022).

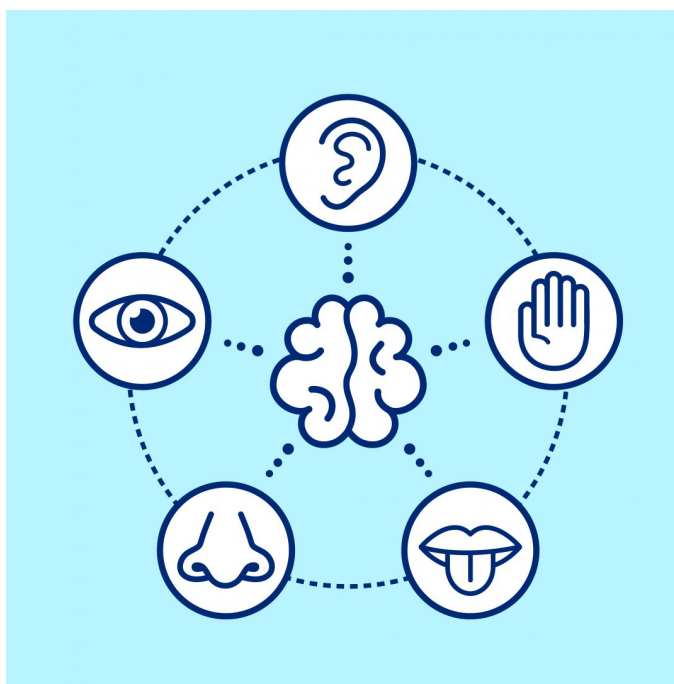


Figura 1: A neuroarquitetura e os 5 sentidos,- Arquiteta Daniele Biessek.Fonte: Liberta.arq.br publicado 06/07/2022

As pessoas passam em média 90% do tempo tendo alguma relação com arquitetura, ou seja, ambientes construídos, seja residencial ou comercial. Por isso a necessidade de criar espaços mais humanos, proporcionando saúde e bem-estar. (BIESSEK, 2022).

O design biofílico é uma ferramenta para tornar os ambientes mais saudáveis e com maior nível de bem estar para as pessoas, através de algumas estratégias de projeto como a luz natural (que ajuda a governar nossos ritmos circadianos), materiais naturais (que têm uma qualidade calmante e restauradora, provocando respostas visuais e táteis positivas, que poucos materiais artificiais podem replicar), maior proximidade com a natureza.(NICOLAU, 2021, p. 10).

Seguindo essa linha de raciocínio falando de biofilia e neuroarquitetura, nos encaminha a falarmos de pessoas, no particular, eu, você, ele, todos. Entender que somos diferentes uns dos outros e entender que somos iguais ao mesmo tempo, com características similares e distintas nos leva a falar da escala humana.



Figura 2: soul garden house Spacefiction Studio - Arquitetos Baba Sashank, Vindhya Guduru
Fonte: archdaily acessado em: 26/06/2021

No livro *Atmosferas* de Peter Zumthor, o autor fala da correlação entre o espaço construído e os observadores, habitantes, frequentadores e a vizinhança.

A qualidade arquitetônica não tem haver com aparecer em guias arquitetônicos ou ser publicada, tem haver com só ser tocado pela obra. Ele questiona, como posso projetar algo assim, que tem uma presença tão bela e natural e que me toca sempre de novo? “ a atmosfera comunica com a nossa percepção emocional, isto é, a percepção que funciona de forma instintiva .” O nome disso é atmosfera, todos nós conhecemos uma pessoa e temos a primeira impressão, em relação a arquitetura também é assim.(ZUMTHOR, 2006).

“ Existe algo em nós que nos comunica imediatamente conosco. Compreensão imediata, ligação emocional imediata, recusa imediata. É diferente daquele pensamento linear que também possuímos e que também amo, chegar do ponto A ao B racionalmente, obrigado-nos a pensar sobre tudo.”(ZUMTHOR,2006, p.12)

Fala também, da escala de edifícios como a villa Rotonda de Andrea Palladio, um edifício monumental, porém quando estou lá dentro não me sinto intimidado ou inferior, me sinto enaltecido. O espaço ao redor não me intimida, mas me torna de alguma forma maior, como se fosse uma extensão do meu eu, unificando o sentimento de pertencimento àquele espaço. (ZUMTHOR, 2006).

Outro arquiteto e teórico que também tem como foco a escala da pessoa, do “homo sapiens” é o Jan Gehl, tendo como uma de suas principais obras o livro “cidades para pessoas” fala da visão horizontal das pessoas e como as cidades, arquiteturas, edifícios devem ser construídos pensando no bem-estar das pessoas, seu discurso também se contrapõe ao movimento moderno. (GEHL, 2013).

3 Metodologia

Os métodos de pesquisa utilizados no presente trabalho, trata-se de pesquisas bibliográficas, documentais, netnográficas e fundamentações teóricas listadas acima.

O primeiro passo do processo, sendo fundamentado em teorias, leva a um estudo aprofundado sobre cada tema abordado, e é feito uma síntese, para assim equalizar melhor todas as ideias e teorias citadas, para um entendimento mais fluido e contínuo do conceito, e assim poder aplicá-los em projeto.

4 Resultados e discussões

O partido do projeto é a criação de espaços relaxantes, espaço de descompressão aplicados em casas, hotéis, resorts, clínicas, SPAs, e afins, ambientes construídos para uma experiência sensorial completa. Oferecendo uma estadia rica em conforto e assim proporcionando o bem-estar, visando melhorar a qualidade de vida das pessoas.

O conceito principal é se desconectar da vida contemporânea e entrar em comunhão com a natureza aplicando os conceitos de biofilia, neuroarquitetura e arquitetura sensorial. Assim voltando para si próprio, para seu “eu interior”, tratando e ressignificando nossa psiquê. Nos mostrando de forma passiva quem somos e limpando de forma energética com o apoio e uso das (PICS), nosso eu interior. Promovendo um tratamento de dentro para fora.

5 Considerações finais

Fica subentendido que para um trabalho mais coeso devemos nos embasar em teorias já concretas como a do modernismo, aplicando estudos recentes e assim construir um raciocínio, visando o cenário atual do Brasil e do mundo em relação ao tema bem-estar.

Abstract

The final graduation work aims to propose analyzes and project applications in the theme of architecture and well-being, associated with the concepts and practices of biophilia, neuroarchitecture and sensorial architecture, which are contemporary concepts based and opposed by modernist concepts, applied to reality. current situation in Brazil and the world, considering the scenario and the marks left by the pandemic.

In order to establish a prior reasoning for the development of a better architectural and interior design, thinking about the well-being and comfort of the user who will enjoy that built space, be it commercial, social or private.

Keywords: Biophilia. Welfare. Pandemic.

Referências

AGUIAR, Ana Clara. Neuroarquitetura: entenda como criar espaços para estimular o bem-estar. **Archdemy**. 2020. Disponível em:

<<https://www.archademy.com.br/blog/neuroarquitetura-entenda-como-criar-espacos-para-estimular-o-bem-estar/>> Acesso em: 04/12/2022.

GAMEIRO. Nathália **Fiocruz**. Depressão, ansiedade e estresse aumentam durante a pandemia. 2020. Disponível em:

<<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/depressao-ansiedade-e-estresse-aumentam-durante-a-pandemia/>> Acesso em: 04/12/2022

Hoteliernews. Turismo Brasileiro deve movimentar US\$122,28bi em 2022. 2022.

Disponível em:

<<https://www.hoteliernews.com.br/turismo-brasileiro-deve-movimentar-us-12228-bi-e-m-2022/>> acesso em: 03/12/2022

INSON, Nathalia. Neuroarquitetura: O Que é e Como Ela Interfere na Criação dos Ambientes. **Vivadecora**. 2021. Disponível em:

<<https://www.vivadecora.com.br/pro/neuroarquitetura/>> Acesso em: 04/12/2022.

IPHAN. Cartas de Atenas. CIAM. Congresso internacional de arquitetura moderna. 1933. Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201933.pdf>> acesso em: 04/12/2022

Ministério da saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Disponível em :

<<https://aps.saude.gov.br/ape/pics>> . acesso em: 03/12/2022

NICOLAU, Bárbara. arquitetura biofílica e saúde mental. **UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**. Ouro Preto, MG, 13 jul 2021. Disponível pela autora.

STOUHI, Dima. Os benefícios da biofilia para a arquitetura e os espaços interiores. **Archdaily**. 2022. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/927908/os-beneficios-da-biofilia-para-a-arquitetura-e-os-espacos-interiores>> acesso dia 04/12/2022.

VILAÇA, Lis **Vitruvius**. Casa moderna: armadilha ou máquina de morar?. 2015. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/14.163/5550>> acesso em 04/12/2022

ZUMTHOR, Peter. **Atmosferas: Entornos arquitectónicos** - As coisas que me rodeiam. Tradução: Astrid Grabow. Verlag Basileia, 2006. ZUMTHOR, Peter. **Atmosferas: Entornos arquitectónicos** - As coisas que me rodeiam. Tradução: Astrid Grabow. Verlag Basileia, 2006.